

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ewerton Eduardo Macena de Araújo

Percepção de praticantes do time de futsal feminino da UFPB sobre o fornecimento
de feedback no método ASEM

João Pessoa
2019

Ewerton Eduardo Macena de Araújo

Percepção de praticantes do time de futsal feminino da UFPB sobre o fornecimento de feedback no método ASEM

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Caroline de Oliveira Martins

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663p Araujo, Ewerton Eduardo Macena de.
Percepção de praticantes do time de futsal feminino da
UFPB sobre o fornecimento de feedback no método ASEM /
Ewerton Eduardo Macena de Araujo. - João Pessoa, 2019.
35 f.

Orientação: Caroline de Oliveira Martins.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Feedback. Educação Física e Treinamento.
Métodos. I. Martins, Caroline de Oliveira. II.
Título.

UFPB/BC

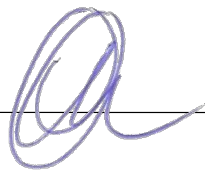
Ewerton Eduardo Macena de Araújo

**Percepção de praticantes do time de futsal feminino da UFPB sobre o fornecimento
de feedback no método ASEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 16 / 05 / 2019

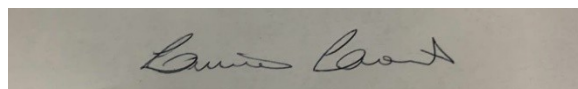
Banca examinadora



Profa. Caroline de Oliveira Martins

Orientador

(UFPB)



Prof. Luciano Flávio da Silva Leonídio (UFPB)
Membro

Prof. Gilmaro Ricarte Batista (UFPB)
Membro

João Pessoa

2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos.

A Prof^a. Dr. Caroline de Oliveira Martins, pela orientação, apoio e confiança.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha noiva Sarah, por toda a ajuda, paciência e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

A Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo de caso de abordagem mista com delineamento transversal teve por objetivo analisar a percepção de praticantes de futsal sobre o fornecimento de *feedback* participativo, além do conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo, durante aplicação do método Aceitação e Superação do Erro Motor/ASEM com foco na habilidade motora passar. Praticantes do time de futsal feminino da Universidade Federal da Paraíba foram entrevistadas (entrevista semiestruturada), posteriormente realizando-se análise do discurso e utilizando-se frequência absoluta, média e desvio padrão com o intuito de facilitar a identificação de outras características pesquisadas. A amostra ($n=3$; 22 anos, ± 0) foi composta por praticantes destros que se encontravam no estágio cognitivo ($n=2$) e associativo ($n=1$) de aprendizagem de habilidades motoras. No decorrer das atividades aplicadas (média de 40min. por sessão) foram inicialmente fornecidos o conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo antes de ter sido fornecido o *feedback* participativo, este último somente aplicado quando o erro motor persistia. Os resultados indicaram que as praticantes aceitaram prontamente seu erro motor, assimilaram a transferência de aprendizagem tanto nos treinos quanto nos jogos e que o *feedback* fornecido durante o emprego do método ASEM contribuiu para a melhoria do desempenho motor. Conclui-se que o fornecimento de *feedback* contribuiu para a melhoria da performance de cada praticante, inclusive nos jogos e o *feedback* participativo, pela primeira vez estudado, indicou ter proporcionado que as praticantes considerassem ainda mais o que estava sendo desempenhado ofertando uma compreensão adicional que os outros tipos de *feedback* não puderam fornecer.

Palavras-chave: Feedback. Educação Física e Treinamento. Métodos.

ABSTRACT

The present case study of a mixed-method approach with a cross-sectional design aimed to analyze the perception of futsal practitioners about the provision of participatory feedback, as well as prescriptive and descriptive feedback during the application of the Acceptance and Overcoming Motor Error (AOME) method, focusing on the motor skill to pass. Practitioners of the women's futsal team at the Federal University of Paraíba were interviewed (semi-structured interview), performing discourse analysis and using absolute frequency, mean and standard deviation in order to facilitate the identification of researched characteristics. The sample ($n = 3$; 22 years old, $SD \pm 0$) was composed of right-handed practitioners who were in the cognitive ($n = 2$) and associative ($n = 1$) stages of learning motor skills. During the applied activities (40 min. average per session) prescriptive and descriptive feedback was provided before the participative feedback, which was applied only if the motor error persisted. The results suggested that practitioners readily accepted their motor error, were able to assimilate the skill transfer in training and in games and the feedback provided during the ASEM method contributed to the performance improvement. It was concluded that the provision of feedback contributed to the improvement of each practitioner's performance, including games, and participatory feedback, for the first time studied, showed that practitioners considered further what was being done by offering an additional understanding that the other types of feedback could not provide.

Keywords: Feedback. Physical Education and Training. Methods.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEM	Aceitação e Superação do Erro Motor
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
CDP	Conhecimento de Desempenho Prescritivo
CDD	Conhecimento de Desempenho Descritivo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODOS.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
4 CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	30
ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	33
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA.....	33
ÁREA TEMÁTICA:.....	33
DADOS DO PARECER.....	33
APRESENTAÇÃO DO PROJETO:.....	33
5 ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36

1 introdução

No futsal, a fim de promover uma aprendizagem eficiente, têm-se explorado bastante os métodos de ensino (ARMBRUST et al., 2010). Existem diversos métodos, como os de característica tecnicista (que se baseiam em treinamentos analíticos), de abordagem sistêmica (que se baseiam no jogo) ou até mesmo a combinação desses métodos (FILGUEIRAS, 2014).

Segundo Waltrick e Reis (2016) o método escolhido deve facilitar o processo de ensino-aprendizagem de forma que esteja embasado na progressão e apresentação de situações-problemas adequadas, inclusive permitindo a criação de novos métodos que se adaptem à necessidade do praticante.

O método para a aceitação e a superação do erro motor/ASEM poderia ser aplicado com essa proposta, consistindo das etapas aceitação do erro, na qual o praticante deverá verdadeiramente aceitar que está errando na habilidade determinada, além da etapa correção do erro motor, que principalmente contempla a taxonomia bidimensional de Gentile, a transferência bilateral de aprendizagem e o fornecimento de feedback para a superação do erro mais crítico (MARTINS, 2018).

O *feedback* pode ser dividido em dois grandes grupos, o *feedback* intrínseco (visual, auditivo, proprioceptivo e tátil) e o *feedback* extrínseco (conhecimento de resultado e conhecimento de desempenho), de acordo com Schmidt e Lee, (2016).

O conhecimento de resultado tem como característica a informação fornecida após o desempenho (sobre o resultado da meta), frequentemente redundante por causa do *feedback* inerente (ex.: dizer que praticante errou o passe quando tal erro foi evidentemente percebido por ele). Já o conhecimento de desempenho traz informações sobre características da performance (sobre o padrão do movimento – ex.: lentidão do passe desempenhado), que pode ser prescritivo (informação do erro e como corrigi-lo) ou descritivo (apenas a informação do erro). (SCHIMDT; LEE, 2016)

Quando o *feedback* que contém informações para correção do erro é dado com frequência pode tornar o praticante dependente de forma que ele use essa

fonte de informação externa em vez de processos internos para manter o desempenho adequado (SCHIMDT; LEE, 2016).

Dessa forma, um novo *feedback*, intitulado *feedback* participativo, que tem o foco direcionado para o próprio praticante chegar à correção do erro após ser direcionado pelo profissional do movimento, poderia favorecer a conscientização do praticante sobre como adequar-se à situação para concretizar o objetivo da habilidade motora se o fornecimento de outros tipos de *feedback* não suprirem a demanda da tarefa.

Sendo assim, o presente artigo investigou a percepção de praticantes de time de futsal feminino sobre o fornecimento do *feedback* participativo, além do conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo (SCHIMDT; LEE, 2016), durante o emprego do método ASEM (MARTINS, 2018) com foco na habilidade motora (passe), principalmente com o intuito de contribuir para a melhoria no desempenho individual e grupal.

2 métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem mista (qualitativa, complementada com dados quantitativos e discreta observação do pesquisador), apresentando delineamento transversal, de modo que não houve o acompanhamento das praticantes do time de futsal feminino da Universidade Federal da Paraíba ao longo dos anos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

De acordo com as regras regentes no futsal, que indicam que a partir de três jogadores na quadra o jogo pode ser iniciado ou continuado (CBFS, 2018), determinou-se o tamanho da amostra ($n = 3$).

Tratando-se de um estudo de cunho misto, foram utilizadas abordagens diferentes para o tratamento dos dados quantitativos e qualitativos: frequência absoluta, média e desvio padrão, além da análise do discurso para os dados das entrevistas semiestruturadas. Segundo Orlandi (200), o enfoque nos discursos produzidos tem por princípios elementos da Linguística, da Psicanálise e das Ciências Sociais.

As entrevistas realizadas foram transcritas, subdividindo-se os dados em cinco categorias (impressões gerais, pontos positivos, pontos negativos, sugestões, demais observações com relação à entrevista). Visando a preservação da identidade das participantes foi solicitado que escolhessem o nome de uma flor para ser utilizada como codinome.

Os materiais utilizados durante a aplicação do método foram um celular (*Lenovo® K6*) para as filmagens, gravação das entrevistas e anotações, um *notebook* (*Samsung® Intel Core i5*), o *software* (*Kinovea®.exe*) para edição dos vídeos, bem como para a apresentação das fotos resultantes do processo para as participantes, duas bolas de futsal (*Penalty® Storm 500*) e três cones (*Vonder®*) para delimitação do espaço.

Para os critérios de inclusão utilizou-se a idade (ter 18 anos ou mais) e participar do time de futsal feminino da UFPB enquanto que o de exclusão foi desistir de participar da pesquisa.

Na primeira etapa (assimilação do erro) de aplicação do método ASEM (MARTINS, 2018) há a determinação do estágio de aprendizagem de habilidades motoras (cognitivo, associativo e autônomo) do indivíduo segundo Fitts e Posner (SCHIMIDT; LEE, 2016), mesmo que já tenha praticado a modalidade previamente (como no presente estudo).

Como a assimilação do erro motor visa facilitar a percepção do indivíduo sobre o que estaria desempenhando de forma errada na habilidade motora, devem ser realizadas filmagens da performance (ex.: durante treinos usuais), que posteriormente devem ser analisadas tanto para classificá-lo em um dos três estágios de aprendizagem de habilidades motoras anteriormente referidos quanto para identificar seu erro mais crítico, originando fotos distintas que evidenciem movimentos certos e errados com base em um *checklist* da habilidade motora, como a lista dos movimentos que necessitam ser desempenhados na habilidade motora (passe) apresentada por Silva (2018).

Somente após o indivíduo aceitar seu erro motor mais crítico tem início a segunda etapa do método (superação do erro), na qual é submetido a sessões individuais de treinamento aplicadas a partir da taxonomia bidimensional de Gentile (1987) pela prática em blocos, dando início à prática com o membro não dominante.

No decorrer da prática é fornecido verbalmente e de maneira intermitente o *feedback*, inclusive realizando-se perguntas com o intuito de fazer com que o indivíduo se conscientize ao máximo sobre seu desempenho. Convém salientar que no ASEM o *feedback* sempre começa pelo “elogio”, ressaltando-se um aspecto positivo do desempenho (MARTINS, 2018).

O fornecimento de *feedback* (SCHIMIDT; LEE, 2016) se dá a partir do momento em que o indivíduo não consegue identificar seu erro, informando-se o que está errado e indicando-se como proceder corretamente (conhecimento de desempenho prescritivo). Caso o indivíduo torne a errar é informado apenas o que errou (conhecimento de desempenho descritivo), tendo em vista que já recebeu informação de como realizar de forma correta.

No caso de o erro motor persistir após o fornecimento de desempenho prescritivo e descritivo, na presente pesquisa foi fornecido o *feedback* participativo,

com o intuito de melhor conscientizar o indivíduo sobre como se adequar à situação. Assim, para alcançar o objetivo da habilidade, inicialmente o pesquisador indicou o erro cometido e posteriormente aguardou a resposta do indivíduo sobre o que deveria ser feito para a habilidade motora ser desempenhada da maneira certa (ex.: Como você pode se adequar à situação para realizar esse movimento corretamente?).

Após a finalização dos 16 níveis da taxonomia bidimensional de Gentile com bola (MARTINS, 2018) com desempenho realizado apenas com membro não dominante, o indivíduo retorna ao primeiro nível realizando cada atividade pela prática em blocos com alternância entre os membros não dominante e dominante para contemplar novamente todos os 16 níveis da taxonomia.

No final da segunda etapa do método devem ser realizadas novas filmagens do desempenho do indivíduo para confirmar a superação do erro mais crítico, inclusive com sua anuência (MARTINS, 2018).

A presente pesquisa foi efetuada entre 05 de dezembro de 2018 e 19 de maio de 2019, com interrupção da coleta durante as festividades de final/início de ano, aplicando-se a segunda etapa do método em dois encontros semanais durante três semanas (dias e horários previamente combinados, de acordo com a disponibilidade de ambas as partes), com duração de 40 minutos por sessão (em média) e realização da entrevista semiestruturada uma semana após o término da aplicação do método.

Um total de sete pesquisadores participaram do presente estudo (realização da entrevista semiestruturada - $n = 1$; auxílio na observação do treinamento das praticantes - $n = 3$; auxílio na captura e compartilhamento das imagens - $n = 2$; auxílio na aplicação da segunda etapa do método ASEM - $n = 1$), todos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UFPB.

O presente estudo, que só teve início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis pelo time de futsal e pelas atletas, contou com um *kit* de primeiros socorros para simples emergências e esteve em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes e normas

regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/CCM da UFPB, sob o Protocolo CAEE 79024217.0.0000.8069.

3 resultados e discussão

As participantes (destras, com média de idade de 22 anos; ± 0) encontravam-se no estágio cognitivo ($n = 2$) e associativo ($n = 1$), segundo Fitts e Posner (SCHIMIDT; LEE, 2016), na habilidade motora passar.

Todas as praticantes aceitaram seu erro motor prontamente ao terem sido apresentadas às imagens viabilizadas na primeira etapa do método, salientando-se as vantagens das correções propostas pelo pesquisador.

Na segunda etapa do método a habilidade passar foi treinada em cinco dias, em média, levando em consideração que a segunda parte da taxonomia com alternância dos membros foi aplicada mais rapidamente devido às praticantes já estarem mais familiarizadas com as atividades, salientando-se que não se fez necessário o uso do *kit* de primeiros socorros em qualquer momento.

Convém enfatizar que a duração da aplicação do método teve sua variabilidade guiada pelo aperfeiçoamento das praticantes nas atividades, pois enquanto duas precisaram de um número maior de séries ou de repetições no desempenho das atividades, outra não apresentou necessidade de efetuar tantas repetições ou séries pelo fato de encontrar-se em um estágio mais avançado de aprendizagem de habilidades motoras. Ainda, no decorrer da aplicação das atividades, quando a praticante não conseguia identificar o erro com o uso do *feedback* inerente, era fornecido o *feedback* aumentado.

Foi observado que nas atividades inicialmente aplicadas (embasadas nos seis primeiros níveis da taxonomia bidimensional) houve um maior emprego do conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo e não se fez necessário o uso do *feedback* participativo, talvez pelo fato de as atividades serem de uma complexidade mais baixa. Porém, em algumas atividades mais complexas (ex.: a partir o sétimo nível da taxonomia, em média), quando foi preciso fornecer o *feedback* participativo, não foi observada a necessidade de fornecimento posterior de qualquer outro *feedback*.

Em relação as impressões gerais das praticantes sobre o método ASEM ficaram aparentes questões relacionadas à transferência de aprendizagem e ao fornecimento de *feedback*, como exposto nos discursos a seguir:

Pra mim foi bastante proveitoso, eu senti já bastante diferença quando os treinos voltaram. Que teve muitas coisas que consegui utilizar já até durante o último jogo, pra mim foi importante. [...] Foi bastante importante (o fornecimento de feedback), talvez até mais do que os exercícios, porque se os exercícios fossem passados e não houvesse essa correção não ia adiantar de nada. (Orquídea, 22 anos)

Eu gostei da variação e do uso da perna não dominante, que eu achei bem interessante porque mesmo sem usar a perna dominante eu percebi que teve melhora na perna dominante, isso é positivo. Eu gostei dos exercícios, achei eles todos úteis. [...] Achei bem positivo (o fornecimento de feedback), sempre querendo saber o que eu estava percebendo sobre o que estava acontecendo, principalmente nos primeiros exercícios, pra saber se eu tinha tido aquela percepção. (Lírio, 22 anos)

Eu acho interessante pelo fato de a gente ter que usar muito a cabeça, é massa por isso. Porque quando a gente vai pra o jogo mesmo, a gente consegue fazer essa transferência. [...] Particularmente eu acho muito importante (o fornecimento de feedback) no sentido de [...] prestar atenção realmente no que a gente tá fazendo. (Girassol, 22 anos)

No relato das praticantes é possível vislumbrar a transferência de aprendizagem, que pode ser representada como ganho ou perda da capacidade de executar uma tarefa como resultado da prática ou experiência em outra tarefa (SCHMIDT LEE, 2016).

Essa transferência também foi observada em um estudo realizado na escola pública estadual da cidade de Santa Maria (RS), submetendo alunos da quinta série à aplicação de métodos diferentes de ensino do futsal no decorrer de 12 aulas. Os

alunos conseguiram não somente aplicar no jogo o que aprenderam, mas também mostraram aperfeiçoamento da compreensão das atividades, além dos aspectos técnicos e táticos no jogo do futsal (TOLVES et al., 2014).

É possível perceber nos discursos que o método trouxe bons resultados, proporcionando que as participantes conseguissem rapidamente colocar em prática o que foi trabalhado ao contar com um fornecimento de *feedback* distinto, que pode ter transmitido às praticantes a segurança e a compreensão necessárias para desempenharem as atividades de maneira otimizada.

O *feedback* aumentado, associado ao foco de atenção externo e à recompensa monetária fornecidos a 18 participantes adultos (fem = 8) durante a aplicação do salto vertical possibilitou melhorias mais significativas quando combinado ao foco externo (WÄLCHLI et al., 2016), refletindo sua importância mesmo quando acompanhado por outras estratégias.

No presente estudo foram inicialmente fornecidos o conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo durante a realização das atividades propostas pelo ASEM (MARTINS, 2018), apontando sempre um aspecto positivo do desempenho da praticante antes de ser informado o erro motor. O *feedback* participativo só foi fornecido após não ter sido obtido sucesso na mesma atividade com os tipos de *feedback* anteriormente descritos, sendo importante salientar que não houve necessidade de fornecer qualquer outro *feedback* após o emprego do *feedback* participativo.

No que diz respeito aos pontos positivos do método ASEM foram expressas a melhoria da atenção, da conscientização e da postura corporal diante da bola, além da importância do *feedback*, conforme indicado a seguir:

No geral melhorou, acho, que minha atenção, que eu achava que eu tinha, mas quando comecei os trabalhos eu vi que precisava de mais. O trabalho de passe também me ajudou bastante a direcionar melhor a questão do meu posicionamento, que era errado diante da bola, que às vezes o passe não saía tão certo [...] A correção faz a gente ter a percepção do que tá errando [...] Foi bem explicativo, eu

consegui entender o que eu estava errando e como eu poderia corrigir. (Orquídea, 22 anos)

Primeiro por ser bem direcionado, ser bem específico [...] não deixando passar falhas. Justamente é você conseguir corrigir de verdade, né? No sentido de eu consegui perceber onde eu tava errando, a gente conseguiu guiar para o mesmo lugar, no meu entendimento o que realmente poderia melhorar. (Lírio, 22 anos)

É uma metodologia fácil de aplicar, a gente consegue aprender de uma forma mais prática [...] você consegue pensar no que você está fazendo e não no automático. (Girassol, 22 anos)

Segundo Endo e Roque (2017), o -prestar atenção- dá foco a determinados aspectos além de eliminar ou ignorar outros, fazendo com que o praticante consiga priorizar sua ação e até facilitar a adoção da postura corporal necessária à tarefa.

É importante observar no relato de Orquídea que ela não direcionava a atenção devida na habilidade trabalhada, como também em sua postura diante da bola, mas o método aplicado parece ter trazido à praticante, além da melhoria de sua atenção e da postura corporal, a possibilidade de perceber e entender os pontos que estavam sendo trabalhados e por quê, principalmente por causa do *feedback* fornecido.

Além de contemplar o fornecimento de *feedback*, Gonçalves et al. (2018) trazem em seu estudo informações sobre o aprendizado de uma habilidade motora (lance livre) do basquete que seria nova para crianças entre nove e doze anos que integraram dois grupos. O grupo controle recebeu o conhecimento de resultado (ex.: pontuação dos lances convertidos) e o outro grupo recebeu o *feedback* comparativo (ex.: comparação dos seus escores com outro grupo, informando sempre que o do praticante foi melhor). Ambos os grupos praticaram 40 lances livres e no dia seguinte foi aplicado um teste, cujos resultados mostraram níveis mais elevados de competência relacionado ao grupo que recebeu o *feedback* comparativo.

Na presente pesquisa o fornecimento do *feedback* participativo apresentou a possibilidade de as praticantes finalmente compreenderem o que estavam errando e como poderiam corrigir seus erros, direcionando o sujeito para a correção do erro motor de forma mais rápida e eficaz após o fornecimento do conhecimento de desempenho prescritivo e descritivo.

A qualidade das informações no *feedback* fornecido também pode ser um fator influenciador pela possibilidade de apresentar um efeito benéfico ainda maior do que apenas a quantidade de fornecimento de *feedback* relacionado ao desempenho, como foi observado em um estudo realizado com 340 atletas e 58 treinadores de 13 modalidades diferentes, utilizando-se a aplicação de questionário após uma sessão de treinamento da modalidade em questão (CARPENTIER et al., 2013).

Mediante o exposto têm-se a compreensão de que o fornecimento de *feedback* -conhecimento de desempenho prescritivo, conhecimento de desempenho descritivo e *feedback* participativo- apresentou a capacidade de otimizar o desempenho motor das praticantes possivelmente pela clara compreensão do que estavam errando e pelo facilitado entendimento de como corrigir o erro, inclusive participando desse processo.

Não houve identificação de pontos negativos do método ASEM, mas foi citada a monotonia do trabalho sem a bola, como pode ser observado a seguir:

Não, negativo não, só a parte chata (risos) do trabalho sem bola, mas [...] é necessário. [...] Eu não observei nenhum ponto negativo... nenhum mesmo. (Orquídea, 22 anos)

Mesmo que a bola seja o objeto central no jogo, tornando essencial sua presença durante os treinos (MIGUEL, 2015), não se pode desprezar o trabalho sem o manejo da bola para facilitar a aprendizagem da habilidade motora, inicialmente diminuindo a preocupação que o praticante teria ao manipular tal objeto.

No método ASEM (MARTINS, 2018) as atividades aplicadas são embasadas na taxonomia bidimensional de Gentile com bola, exigindo inicialmente que as

praticantes desempenhassem a habilidade sem a manipulação do objeto (bola) em metade dos 16 níveis que integravam essa taxonomia e de maneira intercalada (inicialmente sem a manipulação do objeto para em seguida desempenhar a mesma habilidade com o objeto), conduzindo as praticantes por uma progressão que parte de níveis mais fáceis até chegarem aos mais difíceis, tanto com o membro não dominante (apenas, nos 16 níveis) quanto com o dominante (com alternância entre o membro dominante e não dominante, nos 16 níveis finais de aplicação do método).

Dessa forma, o trabalho sem bola empregado pelo ASEM, embora possa ser visto como monótono, é necessário para ajudar que o praticante entenda como será a dinâmica dos exercícios propostos, além de facilitar o desempenho da mesma atividade apenas acrescentando-se a bola.

Não houve sugestão de melhoria do método ASEM, mas ficou aparente a excelência na aplicação do método e a importância do fornecimento de *feedback* para a adequada realização das atividades, conforme pode ser visto nos relatos a seguir:

Não, acho que não, pra mim tá... foi tranquilo, eu gostei bastante, foi agregador. [...] No momento pra mim foi... pelo menos no meu caso eu não vi nada que pudesse melhorar, acho que foi bem explicativo as correções eram feitas na hora que precisava, assim durante o exercício, eu via o que tava errando, entendia e tinha a oportunidade de corrigir, pra mim foi... OK! (Orquídea, 22 anos)

Eu acho que foi muito bom corrigir no passe porque é um ponto muito importante dentro do jogo. (Lírio, 22 anos)

A partir de revisão sistemática, Silva (2018) traz a importância da escolha do método para que se possam obter bons resultados com a equipe, mas fatores como a utilização de fundamentos da aprendizagem motora para o ensino da técnica e o estabelecimento de metas ao longo das atividades propostas (WALTRICK; REIS, 2016) igualmente devem ser focados.

Como as atividades foram aqui elaboradas a partir de um *checklist* sobre movimentos que necessitam ser desempenhados em cada habilidade, bem como foi efetuada a classificação das praticantes em um estágio de aprendizagem das habilidades motoras de Fitts e Posner (SCHIMIDT; LEE, 2016), foi estabelecida base para respeitar os fundamentos da aprendizagem motora, inclusive definindo-se metas ao longo da progressão das atividades, tornando o método o mais individualizado possível com o intuito de trazer mais e melhores resultados em menos tempo.

Em estudo que examinou os efeitos do conhecimento de resultado após adequados e inadequados desempenhos sobre a autoeficácia e a motivação intrínseca ao aprender tarefas motoras fáceis e mais difíceis, alguns sujeitos integraram um grupo que recebia *feedback* depois de uma execução mais precisa da tarefa, outros integraram um grupo que recebia *feedback* quando não conseguiam uma execução precisa da tarefa e outros integraram o grupo controle. Os resultados indicaram que o grupo que recebia o *feedback* após uma execução mais precisa apresentou os maiores níveis de autoeficácia e motivação intrínseca em relação aos outros grupos (ABBAS et al., 2018).

Como o fornecimento de qualquer tipo de *feedback* deve ser suficiente para sanar dúvidas e superar o erro motor, o professor/treinador também deve estar atento para aplicá-lo no momento certo, tornando-se crucial a atualização do profissional para que haja um fornecimento adequado de *feedback*, independentemente da situação imposta, consequentemente viabilizando a otimização do desempenho e da aprendizagem do praticante.

Nas demais observações relacionadas ao método houve positiva superação de expectativas, como observado a seguir:

Eu gostaria de agradecer (risos) de verdade, foi de muita importância pra mim, quando Jefferson (técnico) falou (sobre o método) num... num esperava que fosse tão bom, pensei que fosse mais lhe ajudar do que me ajudar mais... Foi bacana pra mim, muito bacana mesmo. [...] pra mim foi tudo ok, só (queria) agradecer.
(Orquídea, 22 anos)

A partir desse relato é possível observar que a aplicação do ASEM beneficiou a praticante, de forma que não se pode descartar a possibilidade de que outras alternativas possam trazer melhorias aos participantes, como no caso de um estudo no qual foram avaliados os efeitos do projeto Escola de Tempo Integral, em 1900 escolas da rede pública de Minas Gerais, entre os anos 2006 e 2009, mostrando resultados positivos inclusive na melhora do desempenho escolar (SOARES et al., 2014).

A implementação de um novo projeto igualmente tem a capacidade de contribuir beneficentemente para o desempenho dos praticantes, mas um novo projeto ou programa de treinamento pode trazer incertezas, como foi exposto por Orquídea, que acabou apresentando aperfeiçoamento apesar de não existir tal expectativa por parte da praticante. No método ASEM, como as atividades são elaboradas especificamente de acordo com uma habilidade (erro motor mais crítico), com constante progressão dos níveis mais fáceis até os mais difíceis, há o favorecimento tanto do desempenho motor em cada atividade quanto da autopercepção da melhoria do praticante, caracterizando-o como uma viável opção para técnicos e professores de Educação Física.

Ainda, Raheim et al. (2016) mostram a relação entre pesquisador-pesquisado com estudos nos quais o pesquisador é altamente dependente do conhecimento dos participantes sobre o fenômeno a ser trabalhado, com o intuito de diminuir, em última instância, a distância entre o pesquisador e o pesquisado.

No momento em que foi informada a respeito do método ASEM, inclusive pelo seu técnico, Orquídea não esperava que fosse aperfeiçoar seu desempenho motor, achando apenas que iria participar de uma pesquisa. Entretanto, ela percebeu que foi favorecida pelo método conforme progredia nas atividades aplicadas, consolidando um benefício mútuo entre o pesquisador e a praticante que poderia estar presente em estudos distintos.

4 conclusão

Mediante os resultados apresentados conclui-se que o fornecimento de *feedback* durante a aplicação do método ASEM contribuiu para a melhoria da performance de cada praticante na habilidade motora passar, inclusive refletida nos jogos, beneficiando todo o time. Vale destacar que o *feedback* participativo, pela primeira vez estudado, indicou ter proporcionado que as praticantes tivessem um foco de atenção ainda maior no que estava sendo desempenhado, ofertando uma compreensão adicional que os outros tipos de *feedback* não puderam apresentar.

Sugere-se que estudos futuros, com uma amostra maior e com iniciantes de diferentes modalidades desportivas, sejam realizados para favorecer aprofundado entendimento sobre o método ASEM e o fornecimento de *feedback*, auxiliando praticantes com níveis distintos de performance.

referências

ABBAS, Z. A.; NORTH, J.S.; Good-vs. poor-trial feedback in motor learning: The role of self-efficacy and intrinsic motivation across levels of task difficulty. **Learning and Instruction**. Vol. 55 p. 105 e 112. 2018. Disponível em: <<https://pdf.sciencedirectassets.com>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

ABURACHID, L. M. et al. O nível de coordenação motora após um programa de treino em futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n.23, p. 25-34, jan./fev./mar./abr. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/311/256>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

ARMBRUST, M.; SILVA, A.; NAVARRO, C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.5. Maio/Jun/Jul/Ago. p. 77-81. 2010. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CARPENTIER, J.; MAGEAU, G. When change-oriented feedback enhances motivation, well-being and performance: A look at autonomy-supportive feedback in sport. **Psychology of Sport and Exercise**. 2013. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029213000046>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ENDO, B.; ROQUE, B. Atenção, memória e percepção: uma análise conceitual da Neuropsicologia aplicada à propaganda e sua influência no comportamento do consumidor. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.40, n.1, p.77-96, jan/abr. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-58442017000100077&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: 19 mar. 2019.

FILGUEIRAS, Serpa. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: Razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECS através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.6. n.22. p.317-321. Jan/Dez. 2014. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230/252>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

FONSECA, Jesuína et al. Feedback na prática letiva: Uma oficina de formação de professores. **Revista Portuguesa de Educação**, pp. 171-199. 2015. Disponível em:< <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7056>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

GENTILE, Antoinette. Skill acquisition: action, movement and neuromotor process. In Carr, J.H.; Shepherd, R.B.; Gordon, J.; Gentile, A.M.; Held, J.M. (Eds.), **Movement Science: foundation for physical therapy in rehabilitation**, p. 93-154. Rockville. MD. Aspen. 1987.

GONÇALVES, Severo et al. Enhancing performance expectancies through positive comparative feedback facilitates the learning of basketball free throw in children. **Psychology of Sport & Exercise**. Pag. 174–177. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029217307185>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MARTINS, C. O. **Da escola ao alto rendimento: como facilitar o *feedback* adequado**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 18p., 2018.

MENDES, Menin. A utilização do feedback extrínseco no aprendizado de uma habilidade motora no voleibol. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Faculdades de Palmas-Pr. 2001. Disponível em:< http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/Dissertacoes/Aluisio_mendes.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MIGUEL, Henrique. **Treinamento tático no futsal**. Londrina: Sport Training, 2015. (Teoria e metodologia do treinamento desportivo).

ORLANDI, Pulcinelli. Análise de discurso. Editora: **Pontes**. Edição: 5ª. 2005.

RAHEIM, Malfrid et al. Researcher-researched relationship in qualitative research: Shifts in positions and researcher vulnerability. **International Journal of Qualitative Stud Health Well-being**. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4910304/pdf/QHW-11-30996.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

SCHMIDT, R.; LEE, T. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. Tradução Denise Costa Rodrigues. Revisão técnica Ricardo Petersen. 5.ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2016.

SILVA, Ricardo. Aceitação do erro motor pelo método A.S.E.M. 2018. 30 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**-Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SOARES, Machado et al. Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais. Ensaio: **aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.22, n. 82, p. 111-130, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n82/a06v22n82.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2019.

TEIXEIRA, Augusto. Frequência de conhecimento de resultados na aquisição de habilidades motoras: efeitos transitórios e de aprendizagem. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, 7(2):8-16, jul./dez. 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/138751>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. Métodos de pesquisa em atividade física. Editora: **Artmed**. Edição: 5º. 2007.

TOLVES, F.; DELEVATI, K.; SAWITZKI, L. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4072>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

WÄLCHLI, Michael et al. Maximizing Performance: Augmented Feedback, Focus of Attention, and/or Reward? **Medicine & Science in Sports & Exercise**. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5638420/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

WALTRICK, D.; REIS, A. Iniciação e formação de atletas em futsal - desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n.31, p. 302-312, jan./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/345/369>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

ENTREVISTA

2- Questões norteadoras

2.1- No geral, o que achou da metodologia proposta?

2.2- Fale sobre os aspectos positivos da metodologia proposta.

2.3- Fale sobre os aspectos negativos da metodologia proposta.

2.4- Quais seriam suas sugestões para melhorar a metodologia proposta?

2.5- O que mais gostaria de falar e como você se sentiu com a entrevista?

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Diretrizes para Autores

Instruções aos autores

A submissão dos manuscritos requer que o trabalho não tenha sido publicado e não esteja em avaliação para publicação em outro periódico. Os artigos submetidos à BIOMOTRIZ devem preferencialmente enquadrar-se na categoria de Artigos Originais.

Documentos necessários para submissão

- 1) Carta de encaminhamento do material, contendo: nomes completos e endereço dos autores;
- 2) Declaração assinada por todos os autores, com o número de CPF, indicando a responsabilidade pelo conteúdo do manuscrito e transferência de direitos autorais (copyright) para a BIOMOTRIZ, caso o artigo venha a ser aceito pelos Editores.

Formato do manuscrito

A Revista Biomotriz aceita, no máximo, 10 (dez) autores em um manuscrito. O mesmo deve conter até 15 páginas (excluindo Resumo/Abstract, Referências e Anexos), as citações devem estar no formato da ABNT. O texto deve estar com espaçamento de 1.5 entre linhas, Arial 12 para o texto e 10 para notas de rodapé. Margem superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm.

Os Artigos Originais devem ser estruturados conforme sequência abaixo:

- Página de título e identificação (1ª página). A página de identificação deve conter os seguintes dados:

a) Título do manuscrito em português (LETRAS MAIÚSCULAS, em negrito, fonte Arial, tamanho 14, parágrafo centralizado) e em inglês (somente a primeira letra do título em maiúscula, as demais palavras em letra minúsculas exceção para nomes próprios) em itálico, fonte Arial 12, parágrafo centralizado);

b) Autor: nome e sobrenome de cada autor, somente a primeira letra do nome em maiúsculas, sem titulação, seguidos por número sobrescrito (expoente), identificando a afiliação institucional/vínculo (Unidade/ Instituição/ Cidade/ Estado/ País, em nota de rodapé); para mais de um autor, separar por vírgula);

c) Nome, endereço completo e e-mail dos autores, indicando o autor responsável pelo recebimento das correspondências.

- Resumo/Abstract (2º página):

Uma exposição concisa, que não exceda 250 palavras em um único parágrafo, em português (Resumo) e em Inglês (Abstract), fonte Arial 11, espaçamento simples e parágrafo justificado. O Resumo e o Abstract devem ser apresentados em formato estruturado, incluindo os seguintes itens: Contextualização (Background), Objetivos (Objectives), Métodos (Methods), Resultados (Results) e Conclusões (Conclusions).

- Descritores (Palavras – chaves/Keywords):

Termos de indexação ou palavras-chave (máximo quatro), em Português e em Inglês. A Biomotriz recomenda, no mínimo três e no máximo cinco descritores. Os quais podem ser consultados no site <<http://decs.bvs.br/>>.

- Corpo do texto: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão e Conclusão.

Os subtítulos devem estar em itens destacados, letra minúscula, justificado a esquerda, Arial 12, negrito.

Introdução: deve informar sobre o objeto investigado e conter os objetivos da investigação, suas relações com outros trabalhos da área e os motivos que levaram o(s) autor(es) a empreender a pesquisa.

Metodologia: descrever de modo a permitir que o trabalho possa ser inteiramente repetido por outros pesquisadores. Incluir todas as informações necessárias ou fazer referências a artigos publicados em outras revistas científicas para permitir a replicabilidade dos dados coletados.

Resultados: devem ser apresentados de forma breve e concisa. Tabelas, Figuras e Anexos podem ser incluídos quando necessários para garantir melhor e mais efetiva compreensão dos dados.

Discussão: o objetivo da discussão é interpretar os resultados e relacioná-los aos conhecimentos já existentes e disponíveis, principalmente àqueles que foram indicados na Introdução do trabalho. As informações dadas anteriormente no texto podem ser citadas, mas não devem ser repetidas em detalhes na discussão.

Conclusão: deve responder ao objetivo proposto.

Referências: Devem ser citadas e organizadas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT <<http://www.abnt.org.br>>

- Tabelas e Figuras: Devem estar inseridas no corpo do texto e preferencialmente não exceder a 5 (cinco) no total.

Tabelas: devem incluir apenas os dados imprescindíveis, evitando-se tabelas muito longas (tamanho máximo permitido: uma página em espaço duplo), e devem ser numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos. O título descritivo e as legendas devem torná-las compreensíveis, sem necessidade de consulta ao texto do artigo. Não devem ser formatadas com marcadores horizontais nem verticais,

apenas necessitam de linhas horizontais para a separação de suas seções principais. Devem ser usados parágrafos ou recuos e espaços verticais e horizontais para agrupar os dados.

Figuras: as Figuras não devem repetir os dados já descritos nas Tabelas. Todas devem ser citadas e devem ser numeradas, consecutivamente, em arábico, na ordem em que aparecem no texto. Não é recomendado o uso de cores. As legendas devem torná-las compreensíveis, sem necessidade de consulta ao texto. Usar letras em caixa-alta (A, B, C, etc.) para identificar as partes individuais de figuras múltiplas. Se possível, todos os símbolos devem aparecer nas legendas; entretanto, símbolos para identificação de curvas em um gráfico podem ser incluídos no corpo de uma figura, desde que isso não dificulte a análise dos dados. Figuras com baixa resolução (menos de 300 dpi) podem resultar em atrasos na aceitação e publicação do artigo.

As Tabelas e Figuras publicados em outras revistas ou livros devem conter as respectivas referências e o consentimento, por escrito, do autor ou editores.

- Notas de Rodapé:

As notas de rodapé do texto, se imprescindíveis, devem ser numeradas consecutivamente em sobrescrito no manuscrito e escritas no final da página em que se encontra.

- Outras considerações

Unidades: usar o Sistema Internacional (SI) de unidades métricas para as medidas e abreviações das unidades.

Conflitos de Interesse: os autores são responsáveis pela declaração de qualquer tipo de conflito de interesse na realização da pesquisa, tanto de ordem financeira como de qualquer outra natureza. O relator deve comunicar aos editores quaisquer conflitos de interesse que possam influenciar a emissão de parecer sobre o manuscrito e, quando couber, deve declarar-se não qualificado para revisá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As provas finais serão enviadas aos autores por e-mail, no endereço indicado na submissão, para revisão final (dúvidas e/ou discordâncias de revisão), não sendo permitidas quaisquer outras alterações. Manuscrito em prova final não devolvido em uma semana poderá, a critério dos editores, ser publicado na forma em que se apresenta ou ter sua publicação postergada para um próximo número.

Após publicação do artigo ou processo de revisão encerrado, toda documentação referente ao processo de revisão será inutilizada e destinada a coleta seletiva da instituição.

ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos

Pesquisador: Caroline de Oliveira Martins

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79024217.0.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.405.249

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa do Departamento de Educação Física da UFPB, sob responsabilidade da pesquisadora CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINS. Farão parte da equipe da pesquisa: EWERTON EDUARDO MACENA DE ARAUJO, MONIQUE COSTA DE ARAUJO, VINICIUS SILVA ALVES, MATEUS MARINHO ALVES, VIOLETA VIEIRA DE BRITO, ANDERSON ARISTEDES DA SILVA, ANDRE GONCALVES DOS SANTOS

FILHO. Trata-se de um estudo transversal quase-experimental de métodos mistos; objetiva-se avaliar a efetividade de metodologia voltada para melhorar a aprendizagem e o desempenho motor de adultos de ambos os sexos praticantes de desportos ($n = 4$) individuais e coletivos, além de desenvolver e testar aplicativo que viabilize a metodologia proposta. Para tanto foi criado método embasado em recursos verbais e visuais para aprimorar o feedback aumentado e inerente, favorecendo a aceitação e a superação do erro motor de praticantes ($n = 100$) de esportes realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Os dados serão analisados por média, desvio-padrão, mediana, intervalo de confiança e frequência absoluta/relativa, bem como por Teste "t" dependente e independente, ANOVA de um critério e MANOVA. Será empregada a técnica de análise dos discursos após a transcrição das entrevistas. Terá como critérios de inclusão: Ter 18 anos ou mais; Estar regularmente matriculado em cursos de graduação ou pós-graduação da UFPB; Ser treinador/professor responsável ou praticar desportos individuais e coletivos no Departamento de Educação Física

da UFPB.

Critério de Exclusão: O sujeito que não vivenciar ou relatar suas observações sobre as duas etapas

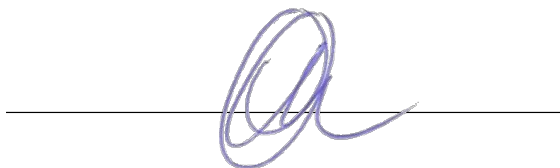
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

Declaro para os devidos fins que o aluno Ewerton Eduardo Macena De Araújo, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II do curso de Bacharelado em Educação Física é membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (LEPAFS) que coordeno, desde o período 2017.1 (22/09/2017) até a presente data, estando o aluno também cadastrado neste Grupo de Pesquisa, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.

João Pessoa, 02 de maio de 2019.



(assinatura

do coordenador do Grupo de Pesquisa)

5

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (profissionais)**

BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012/MS

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre **Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e a superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos** e está sendo desenvolvida por Anderson Aristedes da Silva, Ewerton Eduardo Macena de Araújo, Hugo Pablo da Silva, Mateus Marinho Alves, Monique Costa de Araújo, Vinícius Silva Alves e Violeta Vieira de Brito dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da Profa Dra. Caroline de Oliveira Martins.

Os objetivos do estudo são avaliar a efetividade de método que favorece a melhoria do desempenho e aprendizagem motora pela aceitação e a superação do erro motor de adultos de ambos os sexos praticantes de futsal, *handball*, artes marciais e atletismo realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, bem como analisar a efetividade do aplicativo do método proposto.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria da aprendizagem e do desempenho de praticantes adultos de ambos os sexos de diversas modalidades desportivas, independentemente do sexo ou estágio de aprendizagem de habilidades motoras.

Solicitamos a sua colaboração para ser filmado(a)/fotografado(a), responder perguntas sobre o desempenho motor dos praticantes da sua modalidade e ser entrevistado(a) sobre a metodologia aplicada (diferenciada da prática usual pelo foco no membro não dominante ou na potencialização da percepção própria, a ser realizada durante o treino ou em horário acordado entre os envolvidos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa oferece risco mínimo para sua saúde (mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho e ler) enquanto responder a entrevista. Na aplicação do método, caso se machuque durante a demonstração das habilidades usualmente desempenhadas na sua modalidade, realizaremos os primeiros socorros.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá qualquer dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Caroline de Oliveira Martins (83) 98715.5400 e/ou enviar e-mail (caroline@ccs.ufpb.br) OU para o Comitê de Ética do CCM: *Centro de Ciências Médicas, 3º andar, sala 14 - Cidade Universitária - Campus I, Universidade Federal da Paraíba, CEP: 58051-900 - Bairro Castelo Branco - João Pessoa/PB Telefone: (83) 3216.7619 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br*

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (praticantes)

BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012/MS

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre **Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e a superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos** e está sendo desenvolvida por Anderson Aristedes da Silva, Ewerton Eduardo Macena de Araújo, Hugo Pablo da Silva, Mateus Marinho Alves, Monique Costa de Araújo, Vinícius Silva Alves e Violeta Vieira de Brito, dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da Profa Dra. Caroline de Oliveira Martins.

Os objetivos do estudo são avaliar a efetividade de método que favorece a melhoria do desempenho e aprendizagem motora pela aceitação e a superação do erro motor de adultos de ambos os sexos praticantes de futsal, *handball*, artes marciais e atletismo realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, bem como analisar a efetividade do aplicativo do método proposto.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria da aprendizagem e do desempenho de praticantes adultos de ambos os sexos de diversas modalidades desportivas, independentemente do sexo ou estágio de aprendizagem de habilidades motoras.

Solicitamos a sua colaboração para ser filmado(a)/fotografado(a), responder perguntas sobre seu desempenho motor e ser entrevistado(a) sobre a metodologia aplicada (diferenciada da prática usual pelo foco no membro não dominante ou na potencialização da percepção própria, a ser realizada durante o treino ou em horário acordado entre os envolvidos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa oferece risco mínimo para sua saúde (mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho e ler) enquanto responder a entrevista. Na aplicação do método, caso se machuque durante a prática das habilidades usualmente desempenhadas na sua modalidade, realizaremos os primeiros socorros.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá qualquer dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Caroline de Oliveira Martins (83) 98715.5400 e/ou enviar e-mail (caroline@ccs.ufpb.br) OU para o Comitê de Ética do CCM: *Centro de Ciências Médicas, 3º andar, sala 14 - Cidade Universitária - Campus I, Universidade Federal da Paraíba, CEP: 58051-900 - Bairro Castelo Branco - João Pessoa/PB* Telefone: (83) 3216.7619 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br